

ESCUDEIRO DA PALAVRA

Ari Torres exemplo de amor, superação e fidelidade

>> Rosi Oliveira
Especial DS

O Memória de hoje tem a grata satisfação de contar a trajetória de vida de um dos homens mais surpreendentes que já conheci, sendo assim, não será nada difícil narrar os acontecimentos, pois eu o conheci bastante de perto, e tive a oportunidade de aprender com ele muitas coisas relacionadas a vários assuntos, mas principalmente sobre as coisas do Reino de Deus. Ari Torres, esse será o homenageado de hoje, um dos pioneiros de Tangará da Serra, que como tantos outros, sonhou que um pequeno povoado se tornasse uma grande cidade, e assim se fez, Tangará da Serra. Nasceu em uma família bastante humilde, onde o pai trabalhava com carro de boi para sustentar os filhos, e a mãe era do lar, aquela

que cuidava dos filhos com afinco. Natural de Conselheiro Pena, Minas Gerais, nascido em 12 de fevereiro de 1940, filho de Nilo Torres e Margarida Figueiredo Torres, morou até os 14 anos ali, mudando -se para Jurema após alguns anos com a família, onde o pai lhe incentivou a aprender o ofício de sapateiro. Morava no sítio, mas ia à cidade para participar das aulas, pois era muito interessado e comprometido. Passados alguns anos, por intermédio de corretores, a família ouviu falar de Tangará da Serra. “Diziam que era uma terra promissora, então meu avô em busca de melhores oportunidades resolveu vir embora para cá”, conta a filha Luimar. Chegaram a Tangará da Serra em setembro em 1963, onde montaram uma sapataria, fruto dos ensinamentos repassados por Ari ao pai e aos

irmãos. Aqui conheceu aquela que viria a ser sua esposa. “Nós morávamos ali onde é o viveiro, perto da hoje, City Lar, e ele e a família passavam em frente a nossa casa para ir congregar na igreja onde era a Vídeo Pato antigamente. Assim nos conhecemos”, conta a esposa, Maria Lopes da Silva Torres, com quem se casou no ano de 1965, e com quem teve cinco filhos, Iris, Luimar, Ariel, Ilma e Wesley, que lhe deram 13 netos. Detalhe: O casal foi o primeiro a casar-se no cartório em solo tangaraense. Em Tangará da Serra contribuiu profissionalmente com o município sendo inclusive o primeiro sapateiro. Foi comerciante, comerciante e também servidor público, desenvolvendo serviços pelo Instituto de defesa Agropecuária e pela extinta Sanemat. Prestou também serviços na política tangaraense, sendo eleito para a pri-



Foi o primeiro sapateiro de Tangará e o primeiro presidente da Câmara Municipal

meira legislatura entre os anos de 1977 a 1982, quando foi eleito o primeiro Presidente da Câmara Municipal. Quando da vacância do cargo de prefeito, no ano de 1981, assumiu a chefia do Executivo pelo prazo de 40 dias, quando da licença da Prefeitura Thais Barbosa.

SUPERAÇÃO

Ari Torres, um dos homens que andou segundo o coração de Deus

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Foi membro fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil em Tangará da Serra, e presbítero da mesma por mais de 40 anos. Período em que participou da criação e fundação do Instituto Presbiteriano de Educação Simonton. Ari desenvolveu vários serviços no município, mas seu coração estava na obra de Deus, onde demonstrava e não se cansava de falar do amor do Pai. Com dedicação, foi professor de doutrina da Igreja Presbiteriana, sendo autodidata e pro-



Foi membro fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil em Tangará

fundo conhecedor da Bíblia. “Meu pai tinha pouco estudo, mas se empenhou e aprendeu sozinho muitas coisas. Ele lia muito, queria estar bem informado para

saber conversar sobre todo e qualquer assunto. E cobrava de nós que lêssemos mais. Fazia inclusive resenha dos livros para nós”, lembra a filha, Ilma.

A homenagem



>> Rosi Oliveira
Especial DS

Ari foi um exemplo de superação, e deixou esse legado aos filhos, aos quais repassou tudo que pôde de forma amorosa. Partiu no dia 27 de setembro de

2014, após lutar bravamente contra um Alzheimer atípico, que acabou por comprometer seus movimentos físicos. Devido a doença, deixou de ler, dirigir, e fazer outras tantas coisas que gostava. “A casa silenciou”, disse a esposa,

chorando emocionada ao lembrar-se do esposo amantíssimo. Por tamanha dedicação ao município, seu nome foi escolhido para nomear a Unidade de Pronto Atendimento UPA, de Tangará da Serra, inaugurada recentemente.

PROJETO
MEMÓRIA
COLEÇÃO DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

SICREDI
Gente que coopera cresce.